ISSN: 2358-8829

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA, MEMES E "HUMOR" COMO FORMA DE ATAQUE HOMOFÓBICO

Acíria Nazaré Leite Sá
Saymon D' Lucas Soares Rodrigues

INTRODUÇÃO

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais modificaram as formas de produzir, compartilhar e interpretar imagens na sociedade. Nesse contexto, a experiência social passa a ser cada vez mais atravessada por representações que circulam em diferentes espaços e produzem novos sentidos. Essa dinâmica dialoga com Debord (1997), para quem as representações assumem papel central na vida cotidiana da sociedade capitalista.

Entre essas formas de comunicação destacam-se os memes, que articulam imagens, textos e referências culturais, frequentemente por meio do humor. Sua circulação nas redes sociais possibilita o compartilhamento e a ressignificação rápida de ideias e posicionamentos (Regagnan; Sckell, 2025). Embora tenham caráter recreativo, os memes também podem reforçar estereótipos e discursos discriminatórios, assumindo dimensões sociais e políticas.

Essa problemática ganha relevância quando conteúdos humorísticos são utilizados em comunidades digitais para disseminar discursos misóginos e fortalecer identidades coletivas (Regagnan; Sckell, 2025). No Brasil, as disputas em torno de gênero e sexualidade também alcançam as redes sociais, onde discursos sobre a chamada "ideologia de gênero" são mobilizados por determinados grupos conservadores e de extrema-direita (Leirner, 2020). Nesse cenário, a rápida circulação de conteúdos pode favorecer a reprodução de preconceitos e formas de violência simbólica.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar como memes associados ao humor podem atuar na construção e disseminação de discursos homofóbicos, considerando sua relação com a violência simbólica, a produção de identidades e a circulação de posicionamentos políticos e ideológicos nas redes sociais. Para tanto, a pesquisa baseou-se em revisão de artigos científicos publicados entre 2022 e 2025,

ISSN: 2358-8829

articulada à observação de conteúdos e interações públicas nas plataformas X (antigo Twitter), Instagram e TikTok.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de conteúdos digitais. Conforme Minayo (2014), a abordagem qualitativa possibilita compreender significados, discursos e relações sociais presentes em determinado fenômeno.

O levantamento bibliográfico contemplou artigos científicos publicados entre 2022 e 2025, em língua portuguesa, relacionados às temáticas "violência simbólica", "memes", "humor", "homofobia", "discurso de ódio" e "redes sociais". Paralelamente, foram observados conteúdos de circulação pública nas plataformas X (antigo Twitter), Instagram e TikTok, considerando publicações que apresentavam manifestações homofóbicas associadas ao humor, à ironia ou à ideia de "brincadeira".

A análise foi orientada pela análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), envolvendo as etapas de leitura, seleção, categorização e interpretação dos materiais. As categorias foram organizadas a partir de recorrências relacionadas à violência simbólica, humor como mecanismo de disfarce, naturalização da homofobia e circulação de discursos discriminatórios. A discussão dos achados foi articulada à literatura recente sobre comunicação digital, memes e discurso de ódio, especialmente Wedderburn *et al.* (2024) e Vieira Filho, Oliveira e Thomé (2025).

Por utilizar conteúdos disponibilizados publicamente e não envolver participação direta de seres humanos, não houve aplicação de instrumentos de pesquisa junto a participantes. As imagens eventualmente utilizadas possuem finalidade exclusivamente acadêmica, com identificação das respectivas fontes e observância dos direitos autorais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de *meme* foi formulado por Dawkins (2007) para compreender formas de transmissão cultural que se reproduzem e se transformam socialmente. No ambiente digital, essa dinâmica ganha novas dimensões, uma vez que os memes podem ser rapidamente compartilhados, modificados e ressignificados pelos usuários. Estudos recentes demonstram que essas produções não possuem apenas caráter recreativo,

ISSN: 2358-8829

podendo também expressar posicionamentos, identidades e disputas sociais (Wedderburn *et al*., 2024; Regagnan; Sckell, 2025).

O humor, nesse contexto, constitui importante recurso de produção de sentidos. Para Possenti (2018), manifestações humorísticas podem atravessar diferentes gêneros discursivos e desempenhar funções que ultrapassam o entretenimento. Assim, memes podem utilizar ironia, paródia e escárnio para produzir efeitos diversos, inclusive a reprodução de estereótipos e discursos discriminatórios. Wedderburn *et al.* (2024) evidenciam, nesse sentido, que conteúdos meméticos podem utilizar o humor para normalizar formas de violência e discurso de ódio.

Essa discussão pode ser articulada às contribuições de Butler (2019), para quem o gênero é produzido por meio da repetição de normas que regulam os corpos e as identidades. Louro (2019), por sua vez, destaca que os corpos são culturalmente marcados e interpretados segundo padrões sociais que estabelecem formas de reconhecimento e classificação dos sujeitos. Dessa perspectiva, representações humorísticas também podem reforçar concepções normativas sobre gênero e sexualidade.

No que se refere à homofobia, Junqueira (2007) compreende o fenômeno para além de uma manifestação individual, relacionando-o a processos sociais de exclusão, hierarquização e deslegitimação de sujeitos que não correspondem às normas hegemônicas de gênero e sexualidade. Pesquisas recentes reforçam essa compreensão ao identificar a circulação de discursos homofóbicos em plataformas digitais. Vieira Filho, Oliveira e Thomé (2025), ao analisarem a repercussão de uma publicação envolvendo Pabllo Vittar, observaram como a classificação de conteúdos homofóbicos como “humor”, “brincadeira” ou “zoeira” pode contribuir para atenuar sua dimensão discriminatória.

Da mesma forma, Barbosa, Domingues e Coelho (2026) analisam a disseminação de discursos de ódio homofóbicos nas redes sociais e destacam a necessidade de diferenciá-los de manifestações legítimas de liberdade de expressão, considerando seus efeitos de discriminação e violação da dignidade humana.

Dessa maneira, os memes podem ser compreendidos como produções culturais e discursivas que participam da construção de sentidos sobre gênero e sexualidade. Quando conteúdos homofóbicos são apresentados sob a forma de humor, sua dimensão discriminatória pode ser minimizada, favorecendo a naturalização de estereótipos e

ISSN: 2358-8829

práticas de violência simbólica. Assim, analisar memes e suas formas de circulação permite compreender como o humor pode atuar tanto na reprodução quanto na contestação de normas, preconceitos e relações de poder presentes no ambiente digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material selecionado permitiu organizar os achados em três categorias analíticas: (1) humor como estratégia de dissimulação da homofobia; (2) reprodução e naturalização de estereótipos; e (3) circulação e amplificação da violência simbólica no ambiente digital. As categorias foram construídas a partir da recorrência dos sentidos identificados nos estudos analisados e nos conteúdos digitais observados.

Na primeira categoria, humor como estratégia de dissimulação da homofobia, observou-se que manifestações discriminatórias podem ser apresentadas como "brincadeira", "zoeira" ou entretenimento. Essa forma de enunciação dificulta o reconhecimento do caráter violento do conteúdo, uma vez que a responsabilidade pelo discurso pode ser deslocada para a suposta intenção humorística. Vieira Filho, Oliveira e Thomé (2025) identificam justamente essa associação entre humor e discursos homofóbicos nas plataformas digitais, evidenciando como determinadas manifestações são relativizadas quando apresentadas sob o argumento de que se tratava apenas de uma piada.

A segunda categoria, reprodução e naturalização de estereótipos, evidencia que os memes podem reforçar representações sociais que classificam determinados corpos, comportamentos e identidades como desviantes. Essa constatação dialoga com Butler (2019), ao compreender que as normas de gênero são reiteradas por práticas discursivas que produzem efeitos sobre os corpos e as identidades. Louro (2019) também contribui para essa compreensão ao demonstrar que os sujeitos são socialmente ensinados a reconhecer e classificar corpos e comportamentos a partir de determinadas normas. Nesse sentido, o humor pode transformar diferenças relacionadas à sexualidade em objeto de ridicularização, contribuindo para a manutenção de padrões normativos.

Na terceira categoria, circulação e amplificação da violência simbólica, verificou-se que a estrutura das plataformas digitais favorece a reprodução e o alcance de conteúdos discriminatórios. Wedderburn *et al.* (2024) demonstram que representações dos memes podem articular humor e discurso de ódio, produzindo formas de identificação coletiva e reforçando fronteiras entre grupos. De modo

semelhante, Barbosa, Domingues e Coelho (2026) evidenciam a presença de manifestações homofóbicas em ambientes digitais, destacando os desafios relacionados à disseminação de discursos discriminatórios.

Os resultados indicam, portanto, que o problema não está no humor em si, mas nos sentidos produzidos e nas relações de poder mobilizadas por determinadas manifestações humorísticas. Quando a homofobia é convertida em piada, o riso pode funcionar como mecanismo de atenuação da violência, tornando práticas discriminatórias socialmente mais aceitáveis. Nessa perspectiva, a violência simbólica ocorre também pela capacidade de determinados discursos serem incorporados e reproduzidos como algo comum ou aparentemente inofensivo.

A discussão aponta, ainda, para a importância da educação para as mídias e do desenvolvimento de uma leitura crítica dos conteúdos compartilhados nas redes sociais, especialmente diante da crescente circulação de discursos discriminatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que memes apresentados como humor podem contribuir para a reprodução de discursos homofóbicos e a naturalização da violência simbólica nas redes sociais, reforçando estereótipos e normas de gênero e sexualidade (Butler, 2019; Louro, 2019).

Destaca-se, portanto, a importância da leitura crítica dos conteúdos digitais e da educação para as mídias no enfrentamento à homofobia. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem a circulação desses conteúdos em diferentes plataformas e seus efeitos sociais, contribuindo para a promoção do respeito à diversidade sexual e de ambientes digitais mais inclusivos.

Palavras-chave: Memes, Homofobia, Cultura Digital, LGBTQIAPN+, Redes Sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Karina Mayara Soares; DOMINGUES, Jonathan Machado; COELHO, George Leonardo Seabra. Disseminação de discurso de ódio em plataformas digitais: análise netnográfica da homofobia. **Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 13, n. 3, p. 491-505, 2026. DOI: https://doi.org/10.20873/vol13n3pibic202531.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BUTLER, Judith. **Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"**. São Paulo: N-1 Edições, 2019.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. **Bagoas: Estudos Gays: Gêneros e Sexualidades**, Natal, v. 1, n. 1, p. 145-165, 2007.

LEIRNER, Piero de Camargo. **O Brasil no espectro de uma guerra híbrida: militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica**. São Paulo: Alameda, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

REGAGNAN, Isabela Rodrigues; SCKELL, Jazmín Duarte. "É pra rir?": o uso dos memes na machosfera brasileira para sustentar ideologias misóginas. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, Florianópolis, v. 22, 2025. DOI: https://doi.org/10.5007/1807-1384.2025.e107177.

VIEIRA FILHO, Maurício João; OLIVEIRA, Ana Carolina Campos de; THOMÉ, Cláudia. Homofobia e discurso de ódio nas plataformas digitais: análise da repercussão midiática da postagem de Renata Fan envolvendo Pabllo Vittar. **Revista de Estudos Universitários – REU**, Sorocaba, v. 51, e025016, 2025. DOI: https://doi.org/10.22484/2177-5788.2025v51id5841.

WEDDERBURN, Rosana Silva Moore *et al*. Representações meméticas de "nós e eles": humor e discurso de ódio em chats do Telegram. **Aurora: Revista de Arte, Mídia e Política**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 136-173, 2024. DOI: https://doi.org/10.23925/1982-6672.2024v17i49p136-173.